



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 23 a 25 de setembro de 2013, Belém-PA

PADRÃO DE VENAÇÃO DE *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes – (Rubiaceae)

Carlos Renato Silva Andrade¹, Osmar Lameira², Maria José de Sousa Trindade³

¹Docente do curso de pós-graduação-doutorado - Ciências Agrárias-UFRa- crenatoandrade@yahoo.com.br

²Pesquisador da Embrapa - Amazônia Oriental- osmar.lameira@embrapa.br

³Docente do curso de pós-graduação-doutorado -Ciências Agrárias-UFRa- trindademjs@yahoo.com.br

Resumo: Poaia ou ipeca (*Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes.-Rubiaceae) apesar de seu valor farmacológico e sócio-econômico é cada vez menos freqüente no seu *habitat*. O trabalho em foco consiste no estudo de diafanização da espécie em questão a qual foi coletada no Banco Ativo de Germoplasma de Ipeca cultivada no Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. A espécie citada apresenta-se como levogira, com várias redes de nervuras, sendo classificada como broquidódroma, e ao longo das folhas observam-se algumas estruturas secretoras. A descrição morfológica facilitará a identificação de espécies pertencentes ao mesmo gênero.

Palavras-chave: descritores morfológicos, ipeca, morfologia, plantas medicinais

Introdução

Psychotria ipecacuanha (Brot.) Stokes apesar do valor farmacológico e sócio/econômico, é cada vez menos freqüente nos locais de ocorrência espontânea (SILVA, 2000). A decocção de suas raízes é usada contra febres e malária (AGRA et al., 2008). Pertence às Rubiaceas, grupo taxonomicamente bem definido que segundo Cronquist (1981) tem cerca de 450 gêneros e 6500 espécies, e o gênero *Psychotria* cerca de 800 espécies. Esse trabalho realizado com a *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes, teve como objetivo descrever os aspectos morfológicos utilizando-se do padrão de venação, devido até o presente momento nada constar na literatura sobre a espécie em questão, o que poderá ser utilizado futuramente como base para descritores morfológicos qualitativos visando contribuir para diferenciações morfológicas entre as demais espécies pertencentes ao mesmo gênero.

Material e Métodos

Para realização da diafanização as folhas adultas foram seccionadas nas regiões basais, mediana e ápice e em seguida fixadas em solução de hidróxido de sódio (NaOH) a 20 % (ARNOTT, 1959). A solução foi trocada segundo a metodologia de (Johansen, 1940), por 24 horas. Após essa etapa, o material foi desidratado. Em seguida, as folhas adultas inteiras foram montadas em resina



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 23 a 25 de setembro de 2013, Belém-PA

sintética entre lâminas de vidros e o restante do material seccionado foi também montado em resina sintética, entre lâmina e lamínula. A análise da descrição da arquitetura foliar foi realizada segundo FELIPE & ALENCASTRO (1966).

Resultados e Discussão

As folhas adultas de *Psychotria ipecacuanha* em posição ventral são levemente curvas para a esquerda, caracterizando aspecto levógiro. A rede de nervuras dessa espécie é laxa, e as ramificações chegam a alcançar a terceira grandeza. Além disso, a lâmina foliar possui nervura primária única, proeminente que adelga-se em direção ao ápice, caracterizando o padrão pinada, dela partem de 6 a 8 secundárias de cada lado do folíolo que se projetam em direção à margem foliar, sem tocá-la. Estas nervuras secundárias curvam-se, formando pequenos arcos anastomosados, definindo o padrão de venação como broquidódromo sendo classificada por FELIPE & ALENCASTRO (1966). Entre as nervuras citadas observa-se a presença de outras nervuras que se projetam da primária, não alcançando a margem, classificando-se como pseudo-secundárias as quais se encontram em torno de quatro a sete nervuras nos lados direito e esquerdo do folíolo respectivamente (Figura 1 A). Notou-se ainda a formação de aréolas resultantes da fusão das nervuras secundárias, podendo ser consideradas como perfeitas e fechadas. Dependendo da sua localização podem ser formadas de 4 á 8 nervuras secundárias o que permite afirmar que as mesmas possuem dimensões e arranjos aleatórios (Figura 1 B). Das nervuras secundárias, há projeção de outras de pequeno calibre denominadas de nervuras terciárias, as quais se ramificam e sub-ramificam caracterizando o tipo de venação alterna percorrente, ou ainda dicotômica ramificada, cujas terminações não são livres (Figura 1 D). As nervuras terciárias são ramificadas quando não se fundem às nervuras secundárias, embora ramificações derivadas delas possam fazê-lo, além de secundárias que se unem à primária (Figura 1 C).

Outro aspecto importante é que após a anastomose das nervuras secundárias há a presença de ramificações de outras nervuras menos conspícuas denominadas de intramarginais que podem ou não tocar a margem do folíolo.



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 23 a 25 de setembro de 2013, Belém-PA

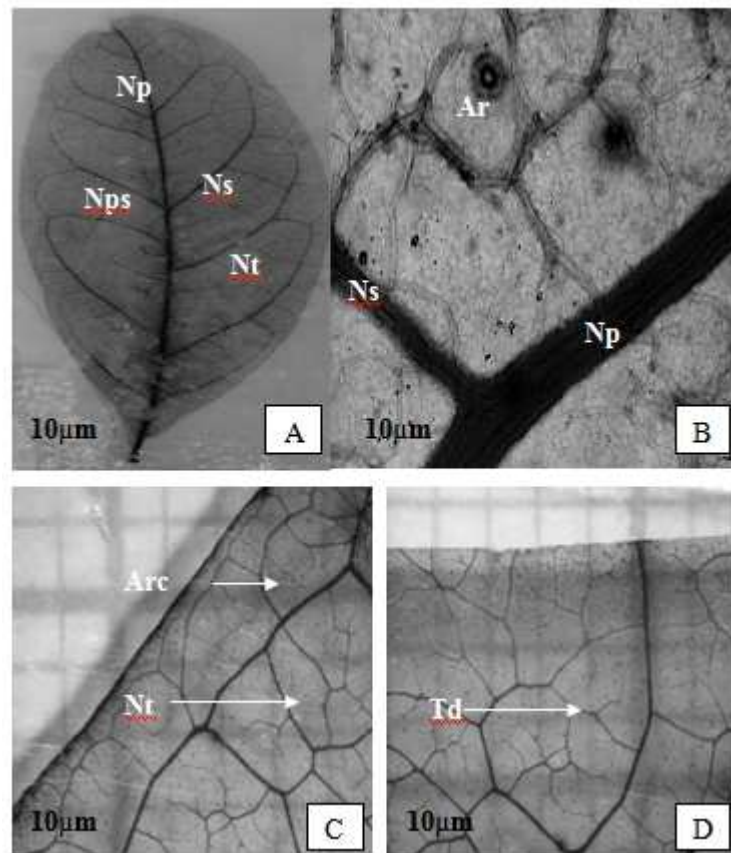


Figura 1. *Psychotria ipecacuanha* padrão de venação (arquitetura foliar) **A:** aspecto geral padrão broquidodrómo, nervuras primária (Np), secundária (Ns), terciária (Nt) e nervura pseudo-secundárias (Nps), **B:** aréolas (Ar), **C:** nervuras terciárias (NT) formando arcos (Arc), **D:** terminações dicotômicas (Td).

Conclusões

Os resultados demonstraram que a venação é do tipo broquidódromo e levógira, possibilitando melhor diagnóstico entre os taxos futuras a serem estudados, pois atualmente nas literaturas específicas não consta informações sobre o estudo em questão para o gênero.

Referências Bibliográficas

AGRA, M.F, Silva K.N, Basílio IJLD, França P.F, Barbosa-Filho J. M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognesia**. V.18, p. 472-508. 2008.

ARNOTT, H. J. Leaf clearings. **Turttox News**. v. 37, n. 8, p. 337-347. 1959.



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 23 a 25 de setembro de 2013, Belém-PA

CRONQUIST, A. An integrate system of classification of flowering plants. New York: Columbia University Press. 1981.

FELIPE, G. M & ALENCASTRO, F. M. Contribuição ao estudo da nevação foliar das Compostas dos cerrados. 1. Tribos Hilinieae, Heliantheae, Inuleae, Mutisiaeae e Secioneaea. 1966. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**. Rio de Janeiro. v. 38, 125-158 (Suplemento).

JOHANSEN, D. A. **Plant microtechnique**. McGraw Hill, New York. 1940.

SILVA, A.F. Floresta Atlântica. In: Mendonça MP, Lins LV. Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais. 2000. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, p. 45-53.